

# Estado lidera produção de camarão de cativeiro

**Desenvolvimento de 1,5 milhão de filhotes em laboratório melhorou a qualidade e abriu fronteira para a criação do marisco**

Pollyanna Dias

**M**aior produtor de camarão-da-malásia no País, o Espírito Santo está prestes a dobrar a criação desse crustáceo em cativeiro e a abrir uma nova fronteira no mercado de mariscos a partir do mês que vem.

A ampliação será fruto do desenvolvimento anual de 1,5 milhão de pós-larvas, uma espécie de filhote da espécie, em laboratório na cidade de Governador Lindenberg, patrocinado pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

O maior gargalo para a criação de camarões em viveiros de água doce era a baixa qualidade das pós-larvas fornecidas pelo Rio de Janeiro e pelo Ceará, o que causou a queda na produção do Espírito Santo para cerca de 450 toneladas ao ano.

O motivo levou o aquicultor Frederico Schramm, de Governador Lindenberg, a reduzir a produção de 10 toneladas para apenas quatro toneladas ao ano.

“Em uma semana, foi preciso recusar pedidos de 1.500 quilos de camarões para restaurantes de Belo Horizonte, Natal e Recife. Isso porque não havia o que entregar”, lamentou.

## RECUPERAÇÃO

Com o fornecimento das novas pós-larvas, ele espera recuperar a

criação nos 12 tanques, que somam dois hectares de lâmina d'água. “Abasteceremos restaurantes de Minas Gerais, Goiás e Maranhão”, disse ele.

Para disputar o mercado, o criador Jair Toso, do mesmo município, que produz o camarão para abate em 20 hectares, informou que a pós-larva demora seis meses para se desenvolver em tanques de engorda.

“Entre cinco e dez camarões são depositados em poços por metro quadrado, até atingir o peso mais rentável, que é de 45 gramas para abate”, explicou.

O custo do quilo do camarão para o cultivador é de R\$ 17. No mercado, ele chega a vender o crustáceo por R\$ 40.

Segundo a Seag, a lucratividade para quem produz até três toneladas por hectare ao ano chega a R\$ 28 mil.

**“Entre cinco e dez camarões são depositados em poços por m<sup>2</sup> até atingir 45 gramas para abate”**

Jair Toso, criador de camarão



ARQUIVO/AT

**PRODUÇÃO de camarão-da-malásia no Estado: lucratividade para quem produz até três toneladas por hectare por ano chega a R\$ 28 mil**



DIVULGAÇÃO

FREDERICO SCHRAMM espera aumentar fornecimento de camarão



ARQUIVO/AT

YUANCHAO prometeu agilidade

## China vai facilitar importação de carne do Brasil

BRASÍLIA

Em encontro com a presidente Dilma Rousseff, ontem, o vice-presidente da China, Li Yuanchao, prometeu “agilizar o processo” para entrada de carne brasileira no mercado chinês.

Em novembro, a liberação do produto foi oficializada em encontro entre autoridades brasileiras e chinesas, após dois anos de embargo.

Na ocasião, o Ministério da Agricultura previu que as exportações seriam retomadas este mês.

“O vice-presidente Li Yuanchao, por sua vez, indicou a disposição da China em ampliar as importações de produtos manufaturados do Brasil e comprometeu-se em agilizar o processo de normalização das certificações para exportações brasileiras de carne para a China”, diz trecho da nota divulgada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

No encontro, o vice chinês indicou ainda que o país concluiu os “estudos para a liberação das importações chinesas de milho brasileiro”.

Além da agenda com Li Yuanchao, Dilma teve outros cinco encontros bilaterais – entre eles, com o vice-presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Na ocasião, a presidente expressou “grande satisfação” do Brasil com a retomada de relações diplomáticas entre EUA e Cuba.

“A presidente e o vice-presidente Joe Biden reiteraram também o interesse dos dois países em imprimir maior dinamismo no comércio bilateral, bem como na cooperação bilateral nas áreas de inovação, ciência e tecnologia e educação”, diz trecho do comunicado.

A compra de caças Gripen NG e a transferência de tecnologia entre os países foram temas da agenda com o primeiro-ministro sueco, Stefan Löfven.

Em encontro com Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, um dos tópicos abordados, por sua vez, foi o relacionamento comercial entre o governo do país vizinho e empresas brasileiras do setor de alimentação e medicamentos.

## Cientistas criam banana mais doce

Dois tipos de banana-prata criadas no Estado, ainda mais doces e resistentes às doenças, abriram um mercado promissor para os agricultores. Ganhou supermercados, sacolões e mercados do País.

Batizadas de banana-vitória e banana-japira, as novas culturas surgiram do melhoramento genético de híbridos da espécie pacovan, em fazendas de Alfredo Cha-

ves, no Sul do Estado, após 10 anos de estudos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

“O fruto resultou em bananas resistentes às doenças que destroem os bananais, como mal do Panamá e sigatoka-negra”, explicou o chefe de pesquisa do Incaper, José Aires Ventura.

No quesito doçura, a banana-vi-

tória e a banana-japira têm teor de açúcar e peso superior à banana-prata tradicional. “Enquanto a prata pesa, em média, 10 quilos o cacho, as novas bananas variam entre 17 e 20 quilos. Aliado ao menor tempo de colheita, que cai em uma semana, elas levam lucro para o produtor”, afirmou Ventura.

Outra vantagem para os bananicultores é o fato de as bananas capixabas tolerarem falta de água e serem vendidas por R\$ 1 o quilo.

“Como são mais graúdas, elas estão abastecendo Minas Gerais, São Paulo e Rio, onde ganharam o nome de janaúba capixaba”, disse.

A soma de vantagens tornou os frutos preferências entre os agricultores do Estado. A cultura se espalhou pelas plantações sem irrigação de Iconha, Rio Novo do Sul e Guarapari. Apenas em Alfredo Chaves, o plantio ocupa mais de mil hectares. A previsão é de 5% de crescimento ao ano no cultivo.



**BANANA à venda no mercado: dois tipos da variedade prata, que foram desenvolvidos por cientistas, são resistentes a doenças**

## ENTENDA

### Mais pesadas

> **PESQUISADORES** do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) desenvolveram dois novos tipos de banana-prata, as chamadas banana-vitória e banana-japira.

> **COM O TEOR** de açúcar mais concentrado e mais pesadas, elas são vendidas em supermercados, sacolões e mercados de todo o País.

> **PARA O AGRICULTOR**, além do novo mercado, a novidade também reduziu custos com perdas nos bananais devido a doenças, como mal do Panamá e sigatoka-negra, e seca. Elas também são mais resistentes à falta de água.

> **NAS ÁREAS** não irrigadas, o plantio dessas bananas se inicia em setembro, com o começo das chuvas, e a colheita ocorre em abril.

> **NO ESTADO**, o cultivo dos frutos se espalhou pela região Sul.

ARQUIVO/AT



PLANTIO varia com época de chuva

Fonte: Incaper